

## **ADAPTAÇÃO DE CAFEICULTURA DE ROBUSTA-CONILLON COMO ALTERNATIVA ÀS LAVOURAS DE ARABICA, EM REGIÕES ALTAS E COM DEFICIT HIDRICO, NA BAHIA.**

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé , Eduardo Vieira – Eng Agr Consultor em Cafeicultura e Joseval S.Melo- Tec Fda Lagoa do Morro-BA

As regiões tradicionais de cafeicultura de *C. arábica* no estado da Bahia são localizadas em planalto ou chapadas de altitude mais elevada, entre 700- 1200m, como ocorre no planalto de Brejões, de Vitória da Conquista e na Chapada Diamantina. A região de café robusta está localizada no extremo-Sul da Bahia, em zonas de baixa altitude.

As áreas tradicionais, de altitude elevada, favorecem o desenvolvimento de variedades arábica, pelas menores temperaturas e pelo melhor suprimento de chuvas. No entanto, em muitas dessas regiões, a condição climática, quanto ao nível das chuvas, tem sido problemática, com déficits e com carência em períodos críticos, especialmente na época da floração e granação dos frutos. Não se pode esquecer que, em certa parte, a condição de planalto é circundada por áreas de caatinga, de clima muito seco. Em função dessas dificuldades climáticas, vem ocorrendo perdas significativas de produtividade dos cafezais nessas regiões.

A opção de uso de irrigação, na maioria das áreas, não é possível, seja pela pouca disponibilidade de fontes, seja pela má qualidade da água (salobra) que poderia ser usada.

Uma alternativa nova vem sendo testada em 2 projetos na região, sendo em Utinga e em Brejões. Em Utinga e em Brejões em altitudes de 670-920 de altitude, com a introdução de pequenas áreas de lavouras do robusta-Conillon, visando superar o problema de déficit hídrico, pois sabe-se que o conillon é mais tolerante à falta d'água. Persiste, porém, a crença de que o conillon só se adapta a zonas quentes, em altitudes mais baixas.

Em Utinga, a 670 m de altitude foram implantados 3 lotes de lavouras de conillon, com condução normal nas 2 primeiras safras e, depois, pelo preço mais baixo, passou 2 anos sem bons tratamentos, mas agora vem sendo recuperadas. Nesse período verificou-se que as plantas apresentaram floração e produtividades normais, diante dos tratamentos em nível inferior, tendo produzido na fixa de 40-50 scs por ha, com boa tolerância à seca e com frutificação normal. Lavouras de arábica sem irrigação nessa mesma área praticamente não produzem.

Em Brejões a 920 m de altitude houveram problemas iniciais com a formação das plantas, exatamente pela pouca chuva e pela dificuldade de molhação, uma vez que a água das represas, despejada sobre a folhagem, provoca sua queima. Também o vento frio prejudicou no início, sabendo-se que a formação da lavoura de conillon é adequada através de proteção no pós-plantio, o que ajudou bastante nessa área. No entanto, logo que as plantas formaram um bom sistema radicular e se auto-protegeram, os resultados foram surpreendentes, e o próprio produtor, antes descrente, tomou ânimo.

Com a uniformização do desenvolvimento das plantas, aos 3,5 anos de idade verificou-se um bom resultado produtivo. Na área de lavoura avaliada, num lote de 5 ha, plantado com mudas de sementes de conillon comum, no espaçamento de 4 x 1 m, foi obtida, em 2015 uma produtividade de 59,3 scs beneficiadas por ha. Além disso, o bom crescimento da ramagem e o enfolhamento das plantas e o abotoamento significativo na ramagem, resultou numa boa florada, com expectativa de repetição da produtividade para 2016. Nessa mesma Fazenda, as produtividades normais de lavouras, de variedades arábica, em função de pouca chuva ( ver tabela 1) não tem atingido, em média, mais de 12-15 scs por ha, razão pela qual muitas áreas já foram abandonadas.

Quanto ao regime de chuvas na Fazenda (tab 1) verifica-se, que, na média dos últimos 7 anos, a precipitação anual média foi de apenas 676 mm e apenas o Mês de dezembro choveu pouco mais de 100 mm.

As observações de campo mostram que, apesar de períodos secos, as plantas de conillon sempre se mantêm com folhas verdes normais e mais enfolhadas, quando as de arábica ficam com folhas murchas amareladas e com desfolha acentuada.

Foi possível observar que, com o tempo, na medida em que as raízes dos cafeeiros conillon foram se desenvolvendo e se aprofundando, a lavoura foi se tornando mais resistente à seca e, assim, com boa produtividade, chamando a atenção, até, de representante nacional da Nestle, que, ao visitar a área, queria saber de que tipo especial de conillon que se tratava.

Pelos bons resultados já obtidos e pelas boas perspectivas futuras, em vista da melhoria crescente da estrutura dos cafeeiros, no sistema radicular e na parte aérea, que tende a beneficiar ainda mais sua adaptação ao ambiente seco, pode-se concluir pela viabilidade do cultivo de conillon em áreas tradicionais de café arábica, de maior altitude, porém secas, no estado da Bahia.

**Tabela 1-** Precipitações pluviométricas mensais, na média dos anos de 2008- 2014, na Fda Lagoa do Morro, em Brejões – BA, 2015.

Local e meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total
SEDEFda	24	42	68	107	53	88	55	56	33	41	65	44	676